

## A violência contra os idosos nos filmes

*The violence against the elderly in films*

Lucy Gomes Vianna  
Hugo Henrique Alves Ferreira  
Josiane Aparecida Duarte  
Bruna Miclos de Oliveira  
Cristina S. Cunha  
Norma D'Albuquerque Augusto  
Armando José China Bezerra

**RESUMO:** Com o envelhecimento populacional, há necessidade do debate sobre a violência contra a pessoa idosa, com o intuito de esclarecer e conscientizar a população sobre o tema. A utilização de filmes é recurso pedagógico eficaz, contribuindo para a reflexão e o entendimento dessa situação. Objetiva este estudo coletar e analisar imagens em produções cinematográficas que expressem as diferentes formas de violência contra o indivíduo idoso. Como material e método, foi feita análise da filmografia nacional e internacional, identificando cenas em filmes comerciais que retratem a violência contra o idoso. Foram pesquisados alguns *sites* mais representativos e elencados os filmes que apresentam cenas mostrando diferentes formas de violência contra a pessoa idosa. Como resultados, listaram-se 58 filmes com cenas retratando violência contra os idosos, em suas diferentes formas, sendo: 24 (41%) violência física; 18 (31%) violência psicológica; 14 (24%) violência social; 10 (17%) autonegligência; 10 (17%) abuso econômico; 6 (10%) abandono; 3 (5%) violência sexual; e 3 (5%) negligência. Como conclusão, pode-se afirmar que, utilizando-se da imagética cinematográfica, é possível difundir a problemática e ampliar as instâncias para denúncias de maus-tratos contra os idosos, buscando-se focar a cidadania das pessoas idosas, tanto na garantia de seus direitos, como na participação e ressignificação do contexto e das imagens do envelhecimento.

**Palavras-chave:** Idoso; Violência; Filmes.

**ABSTRACT:** *Introduction: With the aging of the population, the issue of violence against the elderly need to be debated, in order to enlighten and educate the população about this issue. The movies utilization is a effective educational resource, contributing to reflection and understanding of these situation. Objective: To collect and analyze images in film productions that express the different types of violence against the elderly. Material and methods: Analysis of the national and international filmography, identifying scenes in commercial films portraying the violence against the elderly. We searched up the sites [www.cinema10.com.br](http://www.cinema10.com.br), [www.adorocinema.com](http://www.adorocinema.com), [www.cinemateca.gov.br](http://www.cinemateca.gov.br), [www.filmesdecinema.com.br](http://www.filmesdecinema.com.br), [www.cineplayers](http://www.cineplayers.com.br), [www.interfilmes](http://www.interfilmes.com.br), [www.cineclick.com.br](http://www.cineclick.com.br), and [www.revistaforum.com.br](http://www.revistaforum.com.br). The films with scenes of violence against the elderly were listed. Results: We listed up 58 films showing scenes displaying different types of violence against the elderly: 24 (41%) physical violence; 18 (31%) psychological violence; 14 (24%) social violence, 10 (17%) self-neglect, 10 (17%) economic abuse, 6 (10%) abandonment, 3 (5%) sexual violence, and 3 (5%) negligence. Conclusion: Using film imagery, we can diffuse the issue of mistreatment against the elderly, as well as broaden the instances to denounce this violence. Thus, we search to focus on the elderly citizenship, guaranteeing their rights and attending reframe the context and the images of aging.*

**Keywords:** *Elderly; Violence; Films.*

## Introdução

O mundo está passando por rápida transição demográfica. Em 2012, havia 810 milhões de pessoas idosas, configurando 11,5% da população global, projetando-se dois bilhões para 2050, ou seja, 22% da população total (UNFPA, 2012). No Brasil, em 2005 havia cerca de 18 milhões de pessoas idosas, o que representava 9,9% da população. A estimativa é de que este número chegue a 25 milhões em 2020, englobando 11,4% da população brasileira (IBGE, 2010).

Concomitante ao envelhecimento populacional, a violência contra o indivíduo idoso vem aumentando, tornando-se um problema universal (Minayo, 2005). Ela é definida como qualquer ato, único ou repetitivo, ou omissão, que ocorra em qualquer relação, supostamente de confiança, que cause dano ou incômodo ao idoso (OMS, 2002).

Faleiros (2007a) entende que violência é uma relação desigual de poder, implicando a negação do outro, da diferença, da tolerância e das oportunidades, levando a prejuízo, dano ou sofrimento. A pessoa idosa sofre violência quando a sociedade a exclui, nos preconceitos, no silêncio da violência disfarçada, na falta de efetividade e garantia de seus direitos, no precário serviço público prestado, especialmente na saúde, e na discriminação contra aqueles que optam por continuar trabalhando, entre outras situações.

A violência foi a sexta causa de morte entre os idosos brasileiros em 2000, representando 2,8% dos óbitos (Minayo, & Coimbra Jr, 2002). As vítimas idosas de violência são geralmente mulheres, em idade avançada, com problemas físicos ou cognitivos (Brasil, 2001). Rodrigues (2006) constatou que a maioria das denúncias de violência ocorre em situações de união livre e em nenhuma ou baixa escolaridade.

Entre as formas de violência contra o indivíduo idoso, destacam-se: a física, a psicológica, a sexual, o abuso financeiro, o abandono, a negligência, a autonegligência e a social. Não é raro que essas formas se combinem, fazendo com que o idoso sofra impacto de violência múltipla, seja simultânea ou sucessivamente (Gondim, 2011). No Brasil, as maiores incidências de violência são a física e a psicológica, seguida da financeira (Faleiros, 2007a).

No Brasil, o idoso é vítima de preconceitos e discriminação, sendo frequentes as denúncias de maus-tratos e negligência no âmbito de instituições de assistência social e saúde. Entretanto, a maior parte dos abusos não tem visibilidade social, acontecendo especialmente no ambiente doméstico, “...cenário em que muitos velhos se encontram isolados, quando ficam deprimidos e, ao serem vítimas de seus familiares, sentem-se acuados e com receio de denunciar o agressor com temor de maus-tratos consequentes” (Mirabelli, Lodovici, Silveira, Concone, & Fonseca, 2015). Os conflitos surgem no interior dos lares, em função das diferenças entre as gerações, problemas relativos ao uso do espaço físico, dificuldades financeiras e de comunicação, acabando por vitimizar aqueles mais frágeis (Minayo, & Coimbra Jr, 2002). O perfil da vítima de violência mostra que as condições sociais e as relações de poder são importantes, pois a probabilidade de ser vitimizado não é a mesma para todos os indivíduos (Wemmers, 2003).

A partir do século XX, o cinema passou a ser usado como recurso pedagógico que fomenta a reflexão sobre a diversidade da condição humana. Desempenha papel de suprir experiências que nem todos podem vivenciar e, dessa forma, representa valiosa fonte de recurso para a educação gerontológica (Farré, Bosch, Roset, & Banos, 2004).

A utilização de filmes, mostrando histórias de ficção ou livres adaptações de histórias reais, contribui para a reflexão e o entendimento de situações clínicas, sociais e psicológicas em indivíduos idosos (Gallagher, Wilson, Edwards, Cowie, & Baker, 2011). A realidade que os idosos vivem é retratada nos filmes, e serve de ferramenta de lazer, diversão e conhecimento, propiciando, simultaneamente, discussão e considerações críticas sobre a vida dos mesmos na sociedade (Neri, 2001).

Com o intuito de esclarecer e conscientizar a população, deve-se debater o tema da violência contra o idoso, examinando imagens em produções cinematográficas que a expressem em diferentes formas. Utilizando-se da imagética cinematográfica, é possível difundir essa problemática, ampliando instâncias para denúncia dos maus-tratos contra idosos. Assim, enfoca-se a cidadania dos idosos, tanto na garantia de seus direitos como na participação e ressignificação do contexto e das imagens do envelhecimento. Espera-se que a população nesta faixa etária, através dos filmes, perceba e critique a violência engendrada contra ela que, muitas das vezes, nem é percebida e, até mesmo deletada, pois muitos dos idosos estão como que acostumados com ela (Paixão Jr., & Reichenheim, 2006).

Este artigo teve como objetivo identificar a violência engendrada contra o indivíduo idoso na temática de filmes comerciais, assim como em cenas isoladas apresentadas nos mesmos, coletando-se e analisando-se as imagens que expressam esta violência, levando em conta o contexto/história da sociedade.

## **Material e Métodos**

Realizou-se pesquisa em filmografia nacional e internacional, procurando-se filmes comerciais que exibissem cenas mostrando diferentes formas de violência contra o indivíduo idoso. Foram pesquisados os sites [www.cinema10.com.br](http://www.cinema10.com.br), [www.adorocinema.com](http://www.adorocinema.com), [www.cinemateca.gov.br](http://www.cinemateca.gov.br), [www.filmesdecinema.com.br](http://www.filmesdecinema.com.br), [www.cineplayers.com](http://www.cineplayers.com), [www.interfilmes.com](http://www.interfilmes.com), [www.cineclick.com.br](http://www.cineclick.com.br) e [www.revistaforum.com.br](http://www.revistaforum.com.br).

Na busca, sem limitação de período de tempo, utilizaram-se as seguintes palavras-chave: violência e idoso(s), violência e velho(s), violência e ancião, violência e envelhecimento, abuso e idoso(s), abuso e velho(s), abuso e ancião, abuso e envelhecimento, maus-tratos e idoso(s), maus-tratos e velho(s), maus-tratos e ancião, maus-tratos e envelhecimento, vitimização e idoso(s), vitimização e velho(s), vitimização e ancião e vitimização e envelhecimento (em português e em inglês).

Os filmes listados com a temática estudada foram assistidos por todos os pesquisadores, que anotaram as cenas que mostravam violência contra o idoso. A seguir, em conjunto, os mesmos nomearam as formas de violência vinculadas nas cenas desses filmes, utilizando-se a classificação de Gondim (2011).

## Resultados e Discussão

Listaram-se 58 filmes exibindo cenas com diferentes formas de violência contra os idosos, sendo: 24 (41%) violência física, 18 (31%) violência psicológica, 14 (24%) violência social, 10 (17%) auto-negligência, 10 (17%) abuso financeiro, 6 (10%) abandono, 3 (5%) violência sexual e 3 (5%) negligência (Tabela 1).

Tabela 1 – 58 filmes retratando as diferentes formas de violência contra o indivíduo idoso

Filmes	Formas de violência							
	VF	VP	VS	Autonegl	VFin	Aband	VSex	Negl
Feios, sujos e malvados	x		x		x			
Mamãe faz 100 anos	x							
Parente é Serpente	x							
Lola	x				x			
Reflexões de um liquidificador	x							
Álbum de Família	x	x		x		x		
Laranja Mecânica	x							
O outro lado da rua	x	x	x		x			
Matadores de Velhinha	x							
Quatro minutos	x							
A Separação	x							
A Família Savage	x	x						
Rugas	x	x	x		x	x		

Sócrates	x							
O assassinato de Trotsky	x							
Gandhi	x							
Páginas da Revolução	x							
Mandela. Longo Caminho para Liberdade	x							
Jogue a Mamãe do Trem	x							
O Enfermeiro	x							
Duplex	x							
A Sogra	x							
Você Não Conhece Jack	x	x		x				
Duas Semanas	x	x						
A última gargalhada		x	x					
Guerra dos Rocha		x			x			x
Amor		x						
Up-Altas Aventuras		x	x					
O Regresso para Bountiful		x			x			
Nebraska		x			x			
Se Tivéssemos Tempo		x						
Choque de classes		x						
Requiem para um Sonho		x			x			
Longe dela		x	x					
Festa de Família		x						
Balada de Narayama			x					
Umberto D			x	x				
Estamira			x					x
Omissão de Socorro			x					x

Amigos inseparáveis			x					
Minhas tardes com Margueritte			x			x		
Brazil			x					
O Segundo Rosto			x					
Estranha Família				x				
A Ponte				x				
As Confissões de Schmidt				x				
Perfume de mulher				x				
A Excêntrica Família de Antônia				x				
Ensina-me a Viver				x				
Primavera, verão, outono, inverno... e primavera				x				
Zorba, o Grego				x				
Elsa e Fred - Um Amor de Paixão				x				
Contos de Tóquio						x		
Hanami, cerejeiras em flor						x		
As Quatro Voltas						x		
Medos Privados em Lugares Públicos							x	
Poesia							x	
Gerontophilia							x	

VF: violência física; VP: violência psicológica; VS: violência social; Auto-negl: autonegligência; VFin: violência financeira; Aband: abandono; VSex: violência sexual; Negl: negligência

Estes filmes são discutidos a seguir, segundo a forma de violência apresentada.

## 1. Violência física

A violência física caracteriza-se pelo emprego de força física para obrigar o idoso a fazer o que não deseja, ou então feri-lo, provocar-lhe dor, incapacidade e, em alguns casos, morte. Na maioria das vezes vem acompanhada também por violência psicológica (Gaioli, 2004).

A assimetria de poder manifesta-se na família, impondo às pessoas idosas diferentes formas de violência intrafamiliar. Deveria haver na família laços de apoio mútuo, mas isso se desfaz no aproveitamento de quem tem mais força física ou mais poder de sedução sobre quem tem medo de falar de suas necessidades e da gestão autônoma de suas vidas. No Brasil, Faleiros (2007a) mostrou que a denúncia desta forma de violência é enfraquecida, pois o conluio do silêncio e a situação de confiança em que vivem as pessoas idosas bloqueiam as informações prestadas por elas. As mulheres são as maiores vítimas desse tipo de violência. Estudos nacionais (Menezes, 1999; Gondim, 2011) e internacionais (Anetzberger, Korbin, & Austin, 1994; Wolf, 1995) ressaltam que o perfil do abusador familiar é, por ordem decrescente de frequência: os filhos-homens mais que as filhas; a seguir, as noras e os genros; e, em terceiro lugar, os cônjuges.

A obra *Feios, sujos e malvados* (1976, dir. Ettore Scola, Itália) retrata, de forma clássica, as violências física, social e financeira. Em Roma, Itália, Giacinto (Nino Manfredi) vive em um barraco com sua esposa, dez filhos e outros parentes. Devido ao pouco espaço disponível, dormem praticamente um ao lado do outro. Giacinto esconde seu dinheiro por temer ser roubado pelos familiares, o que os irrita levando-os a planejar seu assassinato.

O filme *Mamãe faz 100 anos* (1979, dir. Carlos Saura, Espanha) retrata de forma tragicômica a reunião de uma família para comemorar o aniversário da matriarca, que completa 100 anos. Na ocasião, parte dos familiares associa-se para matar a mãe, a fim de herdar sua riqueza. O assassinato somente não é concretizado porque ocorre um engano no seu engendramento.

A comédia *Parente é Serpente* (1992, dir. Mario Monicelli, Itália) e o drama *Lola* (2009, dir. Brillante Mendoza, Filipinas) também retratam a violência física no próprio domicílio. O primeiro mostra uma família tipicamente italiana que se reúne na casa dos pais idosos para a ceia de Natal.



Os filhos, por não quererem que os pais passem a morar com eles, dão-lhes de presente um aquecedor com defeito, com o intuito de que o mesmo exploda e os mate, o que ocorre na noite de Ano Novo. No segundo, o neto arremessa objetos e vocifera palavras ofensivas contra sua avó quando descobre que ela penhorara a televisão, a fim de comprar comida para a família.

Em *Reflexões de um liquidificador* (2010, dir. André Klotzel, Brasil), filme narrado num tom de humor negro, Elvira (Ana Lúcia Torre) é senhora idosa que mata o marido Onofre (Germano Haiut), também idoso, após descobrir que é traída por ele com outra mulher. A história é narrada pelo liquidificador (Selton Melo), que é cúmplice do crime, pois Onofre é moído nesse eletrodoméstico após seu assassinato.

Em *Álbum de Família* (2013, dir. John Wells, EUA) é retratada a violência de diferentes formas, sendo representativa a cena de almoço da família, na qual a filha Bárbara (Julia Roberts) bate na mãe Violet (Meryl Streep), e ainda a injuria com palavras ofensivas. Entretanto, este filme também retrata o outro lado da moeda, o dos velhos violentos, pois a megera é a própria mãe, que diz o que pensa exprimindo uma verdade que ela mesma produzira, decorrente do vínculo mortífero estabelecido com cada uma de suas três filhas.

O poder das gangues e de indivíduos armados manifesta-se nas ruas por meio de furtos, roubos, estelionatos e em assaltos a residências. Pessoas idosas, que estão mais fragilizadas, frequentemente são submetidas a esta forma de violência. O filme *Laranja Mecânica* (1971, dir. Stanley Kubrick, Inglaterra/EUA) emprega imagens perturbadoras relacionadas à delinquência juvenil em uma Inglaterra futurista. Alex (Malcolm McDowell), líder de gangue juvenil, após se intoxicar com drogas vive uma noite ultraviolenta, espancando várias pessoas incluindo um idoso sem-teto. Após várias peripécias, Alex é preso e, dois anos após, quando é liberado, reencontra o idoso que fora anteriormente agredido, que o ataca ajudado por amigos. Este é exemplo de idoso violento em razão de maus-tratos anteriormente engendrados contra ele.

No filme *O outro lado da rua* (2004, dir. Marcos Bernstein, Brasil), Regina (Fernanda Montenegro) tem 65 anos de idade e mora em Copacabana, Rio de Janeiro. Ela evita que uma senhora com idade avançada seja assaltada por bandidos armados quando saía de um banco, onde sacara o dinheiro de sua aposentadoria, colocando-a apressadamente em um táxi. Nesta cena, são retratadas simultaneamente as violências física e psicológica contra o idoso pois, a seguir, um dos assaltantes ofende Regina com palavras desrespeitosas e lhe aponta uma arma, sendo que ela não consegue a atenção dos transeuntes que passam no local.

Na comédia *Matadores de Velhinha* (2004, dir. Joel Coen e Ethan Coen, EUA), para concretizar um plano de assalto a um cassino, Dorr (Tom Hanks) aluga quarto na casa de senhora idosa (Irma P. Hall), convocando seus comparsas para a ação. A situação se complica quando a idosa descobre o plano, o que faz com que os ladrões tentem eliminá-la de qualquer maneira.

*Quatro minutos* (2006, dir. Chris Kraus, Alemanha) mostra a história de Jenny (Hannah Herzsprung), jovem presa por assassinato, que esconde surpreendente talento musical, até que Traude (Monica Bleibtreu), professora de piano com 80 anos, descobre seu segredo, e decide transformá-la no prodígio musical que tinha sido no passado. Acontece que Jenny é sonhadora mas também brutal e, após vários dissabores, agride fisicamente Traude.

No cotidiano dos idosos, a privação da liberdade manifesta-se, seja explícita ou implicitamente, de forma estruturada ou eventual, na família, na rua, na sociedade em geral e, também, nos abrigos e instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) (Faleiros, 2007b). A utilização inapropriada de restrição física é forma de maltrato, pois seu uso leva a risco de complicações físicas e psíquicas, conduzindo à perda da autoestima e dignidade, justamente o contrário do que se deveria perseguir quando se cuida de idosos.

No filme *A Separação* (2010, dir. Asghar Farhadi, Irã), o casal Nader e Simin (Peyman Moaadi e Leila Hatami) se separa porque ele resolve continuar perto de seu pai, que se tornou dependente devido à doença de Alzheimer. Nader contrata Razieh (Sareh Bayat), jovem pobre que, na companhia de sua filha, compromete-se a cuidar do idoso. Entretanto, a empregada necessita se ausentar para resolver problemas particulares e acorrenta o velho à cama, o que acarreta revolta do filho.

A violência, sendo expressão relacional de poder, pode ocorrer como revide de quem tem seu poder enfraquecido. O filme *A Família Savage* (2007, Tamara Jenkins, EUA), mostra cena de violência física e psicológica, na qual o cuidador formal toma os cereais de idoso dementado e o ameaça de somente devolvê-los após o doente apertar a descarga do vaso sanitário. Como vingança, o enfermo suja as paredes do banheiro com fezes. Também na cena inicial da animação *Rugas* (2011, dir. Ignacio Ferreras, Espanha), o idoso Emílio está sentado na cama tendo, à frente, uma bandeja de comida. O filho e a nora reclamam porque ele come devagar, o que os impossibilita de se ausentarem. O velho, então, joga a bandeja no chão, afirmando que já acabou. Como consequência, a família o interna numa ILPI.

A violência física por motivos sociopolíticos atinge idosos e não-idosos, mas tem sua especificidade ao se aproveitar de situações de fragilização dos idosos.

Esta violência é mostrada nos filmes *Sócrates* (1971, dir. Roberto Rossellini, Espanha/Itália/França), *O assassinato de Trotsky* (1972, dir. Joseph Losey, França/Itália/Reino Unido), *Gandhi* (1982, dir. Richard Attenborough, Inglaterra/Índia), *Páginas da Revolução* (1996, dir. Roberto Faenza, França/Itália/Portugal) e *Mandela. Longo Caminho para Liberdade* (2013, dir. Justin Chadwick, Reino Unido/África do Sul), o primeiro é a cinebiografia de Sócrates (470-333 a.C.), mostrando o fim da vida do filósofo e seu julgamento, no qual foi sentenciado à morte suicidando-se com veneno cicuta. O segundo relata a história do assassinato de Trotsky (Richard Burton), um dos maiores líderes comunistas do mundo. Em *Gandhi*, o líder espiritual (Ben Kingsley) é sujeito de um homicídio político. Em *Páginas da Revolução*, Pereira (Marcelo Mastroianni), editor de jornal de Lisboa, Portugal, contrata jornalista idealista que é contra o regime ditatorial Salazarista e, abraçando esta causa, passa também a ser perseguido. E o último, relata o percurso de Nelson Mandela, desde a infância até sua eleição a presidente da África do Sul. O mesmo ficou preso por motivos políticos durante 27 anos, saindo da prisão com 72 anos de idade.

A violência física contra o idoso pode ser revide de atos violentos praticados pelo mesmo. É o que nos mostram os filmes *Jogue a Mamãe do Trem* (1987, dir. Danny DeVito, EUA), *O Enfermeiro* (1999, dir. Mauro Farias, Brasil), *Duplex* (2003, dir. Danny DeVito, EUA), e *A Sogra* (2005, dir. Robert Luketic, EUA/Alemanha), além do já citado *Álbum de Família*. Destaca-se o filme *O Enfermeiro*, adaptado de conto de Machado de Assis, que conta a história de Procópio (Matheus Nachtergaele), rapaz que cuida do velho Coronel Felisberto (Paulo Autran) em cidade no interior do Brasil. Este último, mesmo doente, apresenta comportamento agressivo e intolerante. O enfermeiro resiste a maus-tratos até que, um dia, após ter sido agredido fisicamente pelo doente, o estrangula.

A obstinação terapêutica é uma das formas de maus-tratos (Callahan, 2004). O prolongamento da vida biológica a todo custo nem sempre é o melhor para o idoso. Ante a proximidade da morte, o idoso pode-se mover entre o medo do abandono e da discriminação e o medo da morte tecnicada ou artificialmente prolongada, que pode acabar humilhando-o e tirando sua dignidade. Trata-se, portanto, de violência psicológica acompanhada, muitas das vezes, de violência física, já que leva o idoso a apresentar mais dor, desconforto e sofrimento físico. No filme *Você Não Conhece Jack* (2012, dir. Barry Levinson, EUA), o médico Jack Kevorkian (Al Pacino), observando paciente hospitalizada sozinha em seu quarto, rodeada de aparelhos, sondas e tubos, diz: “Ela tinha a mesma expressão de agonia da face da minha mãe. Aflitiva, terrível, esperando. Lutando para morrer. Isso não é vida. Não é estar vivo”.

No filme *Duas Semanas* (2007, dir. Steve Stockman, EUA), Anita (Sally Field), com câncer em fase terminal, pede à família que desligue o soro para que tenha um final mais rápido. Ela diz: “Ninguém deveria passar por isto”.

## 2. Violência psicológica

A violência psicológica caracteriza-se por uso de agressões verbais ou gestuais com o intuito de humilhar o idoso, aterrorizá-lo, isolá-lo do convívio social ou restringir sua liberdade. Entre os maus-tratos psicológicos, temos: excessos verbais, intimidação, isolamento social, privações emocionais, impedimento da tomada de decisões próprias e ameaças em relação a familiares (Maio, & Gugel, 2010).

Em *A última gargalhada* (1924, dir. Friedrich Wilhelm Murnau, Alemanha), o porteiro (Emil Jannings), por ter envelhecido, é rebaixado do seu posto, o que o leva a se sentir humilhado e lhe provoca efeito devastador na autoestima.

Na comédia *A Guerra dos Rocha* (2009, dir. Jorge Fernando, Brasil), os três filhos da velhinha Dina (Ary Fontoura) brigam porque não querem que ela vá viver com eles, embora um deles more na mansão da mãe. Dizem eles “esta bomba não vai estourar em minhas mãos”, e conluem para colocá-la em uma ILPI. Um dos filhos é político e promete “fazer um projeto de lei para ensinar a garotada desde a escola a lidar com o peso da velhice, para não ficar como eles, um bando de marmanjos que não sabe onde enfiar a mãe”. Embora o filme aborde o tema num tom jocoso, mostra gigantesca violência engendrada contra a mãe idosa.

No filme *Amor* (2012, dir. Michael Haneke, França/Alemanha/Áustria), a enfermeira penteia mecanicamente os cabelos da doente Anne (Emmanuelle Riva), dizendo-lhe palavras supostamente agradáveis como “olha que linda que ficou...”, enquanto força a enferma a se olhar no espelho. Esta se recusa bruscamente, pois não quer se ver, sendo (ao seu olhar) uma sombra do que já fora. Seu marido George (Jean-Louis Trintignant) diz à enfermeira “espero que alguém um dia lhe trate com o mesmo desrespeito com que você tratou Anne e que, como ela, você não possa se defender”. A enfermeira não percebe a desconsideração em seu gesto mecânico de tratar a idosa com dificuldades físicas como se fosse uma tola, incapaz de perceber seu estado e facilmente ludibriada por palavras vazias.

Na animação *Up-Altas Aventuras* (2009, dir. Pete Docter, EUA), o idoso Carl é considerado uma ameaça por agredir pessoa que lhe havia infligido prejuízo e, por este motivo, sentenciado a ser internado em ILPI. O confronto ocorrera devido à ambição de apropriação de sua casa por empreiteiras que construíam edifícios na vizinhança. O idoso resolve fugir prendendo sua casa a centenas de balões que a transportam em vôo, levando-o a viver aventuras adiadas desde sua infância.

A violência intrafamiliar contra os idosos é, muitas vezes, acobertada pelo silêncio pois os mesmos têm medo de perder o apoio dos familiares, principalmente filhos, crendo no pacto do apoio devido pela filiação. O segredo familiar é vinculado à cumplicidade, confiança entre vítima e agressor e ao provimento da família, visto que o agressor é próximo da vítima. Em *O Regresso para Bountiful* (1985, dir. Peter Masterson, EUA), a idosa Carrie (Geraldine Page) vive em apartamento no Texas, com a nora controladora e o filho resignado. Ela recebe maus-tratos psicológicos (verbais e não-verbais) e ainda é extorquida financeiramente. Seu sonho é voltar, antes de morrer, à sua cidade natal Bountiful e, para isso, embarca em viagem que marcará para sempre sua vida.

A violência entre um casal, quando há ruptura do respeito e da confiança marcada pela assimetria do poder, configura frequentemente violência física acompanhada de violência psicológica (Hirigoyen, 2006). Em *Nebraska* (2013, dir. Alexander Payne, EUA), Woody (Bruce Dern) é idoso com alterações da memória, extremamente teimoso, que foge do domicílio para buscar prêmio de um milhão de dólares que pensava ter ganho. Ele é maltratado por sua esposa Kate (June Squibb), que lhe diz: “Sabe o que eu faria se tivesse um milhão de dólares? Eu o colocaria num asilo!”. Em *Se Tivéssemos Tempo* (2006, dir. José Eduardo de Oliveira, Brasil) exibe explosão de emoções gerada por tristes recordações que a idosa Laura (Liselote Castiglioni) tem desde os tempos da infância e, também, da realidade que enfrenta na atualidade. O marido Eugênio (Roberto Torres) é o único ponto de apoio de Laura, sendo emocionalmente mais equilibrado do que ela, embora esteja debilitado devido à sequela de acidente vascular cerebral. São crescentes as manifestações de repulsa entre ambos, quando Laura diz ao marido: “Enquanto olho para a televisão não olho para sua cara”. A violência psicológica verbal e não-verbal entre cônjuges também é retratada em *Choque de classes* (2004, dir. Lieven Debrauwer, Bélgica/Suíça), que mostra marido saindo da festa de jubileu do seu casamento, deixando mulher sozinha com convidados e filha. Quando ela lhe pergunta se ainda a ama ele, mal-humorado, responde: “Que pergunta idiota é essa?”

A maioria dos episódios de violência física cometida pelos filhos é associada ao alcoolismo e ao uso de drogas ilícitas, seja por eles próprios ou pais idosos (Costa, & Chaves, 2003). *Requiem para um Sonho* (2000, dir. Darren Aronofsky, EUA) mostra a violência psicológica relacionada ao uso de drogas. Harry (Jared Leto), usuário de heroína, repetidamente penhora a televisão de sua mãe Sara (Ellen Burstyn), mesmo sabendo que ela é viciada em assistir a programas de televisão.

Nas ILPIs, uma das formas mais evidentes de violência expressa-se na destituição do poder e da vontade e na despersonalização dos idosos (Alves-Silva, Scorsolini-Comin, & Santos, 2013). Em *Longe dela* (2006, dir. Sarah Polley, Canadá), Grant (Gordon Pinsent) e Fiona (Julie Christie) formam casal feliz que tem sua vida abalada quando ela apresenta doença de Alzheimer. Ela pede ao marido que a interne em ILPI quando a doença evoluir e ele, ao fazê-lo, é confrontado com a proibição de rever sua esposa durante o primeiro mês de institucionalização. Esta atitude acarreta na idosa esquecimento de quem é seu marido e, quando este finalmente vai visitá-la, ela já não o reconhece. Na animação já citada *Rugas*, os idosos institucionalizados são aterrorizados por ruídos estranhos vindos do andar superior, pois sabem que, quando piorarem, serão transferidos para lá.

Nos filmes já citados *Lola*, *O outro lado da rua* e *Álbum de Família*, são retratadas simultaneamente as violências física e psicológica contra idosos. No primeiro, a avó é agredida física e psicologicamente pelo neto. No segundo, como já relatado, a idosa Regina convive simultaneamente com as duas formas de violência durante um assalto. Em *Álbum de Família*, é retratada uma família à beira de uma implosão, em função de seus loucos vínculos. No jantar do funeral do marido que havia se suicidado, Violet ridiculariza o defunto como alguém que não fazia poesias há décadas (sendo poeta), não amava dar aulas (sendo professor), e tinha o problema de ser alcoólatra há mais de 50 anos. Ainda relata fato que ocorrera em jantar com ex-alunos, quando o marido alcoolizado borrou as calças ao se levantar para fazer um discurso. Outro filme com a mesma temática é *Festa de Família* (1998, dir. Thomas Vinterberg, Suécia/Dinamarca), no qual as lembranças e decepções acompanham anos de mágoas, incertezas, conflitos, amor e ódio. Em famílias, como as retratadas nestes dois filmes, não há diálogo, sendo a palavra somente usada como ataque.

Como já citado, pacientes em fase final da vida, apresentando dor física, estão submetidos a maus-tratos, tanto físicos quanto psicológicos, como exibido nos filmes *Você Não Conhece Jack*, e *Duas Semanas*. Também nos mencionados anteriormente *A família Savage* e *Rugas*, é mostrada a violência física associada à psicológica.

### 3. *Violência social ou estrutural*

Violência social ou estrutural é caracterizada por ações de discriminação e preconceito oriundas da sociedade ou de instituições públicas e privadas. É gerada por estruturas organizadas e institucionalizadas, naturalizada e oculta em estruturas sociais, expressando-se na injustiça e na exploração e que conduz à opressão dos indivíduos (Minayo, 2005).

Na violência institucional, predomina a discriminação, que se faz tanto por não se dar prioridade aos idosos, como por usar preconceitos em relação a eles. Do ponto de vista cultural, destacam-se os *ageisms* (Couto, & Koller, 2009) ou idadismos, preconceitos contra idosos (Sousa, Lodovici, Silveira, & Arantes, 2014), negando-lhes oportunidade e autonomia. A discriminação pode ser revelada desde o desrespeito, com atitudes malcriadas, até o abandono em hospital ou outra instituição, assim como com agressões psicológicas e físicas. Estereótipo como “idoso fica à toa, é um trambolho”, é mostrado no filme já citado *O outro lado da rua*, pois Regina dribla sua solidão preenchendo o tempo vago com denúncias profissionais à polícia, relatando infrações à lei ocorridas no bairro. Em uma das ocasiões, quando anuncia o que, em sua visão, tinha sido um homicídio, a polícia não acredita, rechaçando-a com as palavras “é dedo-duro, ainda por cima, velha; é um problema... que não ligue nunca mais; vá correr na praia no tempo vago; esqueça o serviço; e vá cuidar de sua vida”. O velho é visto como improdutivo, inútil, descartável, perecível e desnecessário. No citado anteriormente *A última gargalhada*, o porteiro idoso trabalha em hotel de luxo em Berlim, sentindo orgulho de sua ocupação que faz com dedicação, comportando-se como general em seu uniforme e sendo tratado com respeito pelos amigos e vizinhos. Entretanto, o novo gerente do hotel mostra-se insensível. quando ele descansa para se recompor após carregar pesada bagagem, decidindo que é velho demais para o cargo e rebaixando-o para criado do banheiro masculino, com resultado desastroso no seu prestígio.

*Balada de Narayama* (1958, dir. Keisuke Kinoshita, Japão) passa-se em aldeia japonesa, mostrando a história de Orin (Kinuyo Tanaka), matriarca de família feudal que, seguindo a tradição, por conta da escassez de alimentos, deve subir ao monte Narayama para morrer quando completar 70 anos. Orin aceita seu destino cruel, embora seu filho Tatsuhei (Teiji Takahashi) não queira perder a mãe. Orin o obriga a levá-la ao monte, fazendo de tudo para proporcionar o bem-estar do filho antes de partir. Concomitantemente, na mesma aldeia um homem de 70 anos é expulso de casa pelo filho, passando a mendigar por comida.

A violência sociopolítica envolvendo estruturas políticas de desigualdade, excluindo conglomerados humanos significativos, atinge idosos e não-idosos, mas aproveita situações de fragilização dos idosos para a prática da discriminação social. Em contexto do capitalismo pós-industrial e neoliberal, no envelhecimento são perdidos direitos à aposentadoria e ao reajuste digno, cada vez mais se desvinculando os “ativos” (em exercício de atividade econômica) dos “inativos”. *Umberto D* (1952, dir. Vittorio de Sica, Itália) mostra a Itália no início dos anos 50, época em que os idosos sofriam com as miseráveis pensões dadas pelo governo, levando ao quase suicídio de Umberto (Carlo Battisti), funcionário público aposentado, que é despejado por não conseguir pagar aluguel de quarto. No já citado *Feios, sujos e malvados*, a família retratada, constituída de Giacinto, esposa, dez filhos e outros parentes, vive em pequeno barraco com exíguo espaço disponível e enfrentando enorme dificuldade financeira.

A falta de acesso à saúde e aos remédios é uma das graves violências praticadas pelo Estado contra os idosos, pois os rejeita como cidadãos (Brasil, 2005). A violência institucional encontra-se: na peregrinação por diversos serviços de saúde até receber atendimento; na falta de escuta e tempo para a clientela; na frieza, rispidez, falta de atenção e negligência; nos maus-tratos dos profissionais para com usuários por discriminação; na desqualificação do saber prático e da experiência de vida, diante do saber científico; na violência física (como dar medicamentos para adequar o paciente às necessidades do serviço ou do profissional); nas proibições de acompanhantes ou visitas com horários rígidos e restritos; nas agressões dirigidas a quem grita ou expressa dor e desespero; e nos diagnósticos imprecisos, acompanhados de prescrição de medicamentos inapropriados.

Rodrigues (2006) constatou que 15,2% dos idosos sofreram ao menos um incidente de violência institucional na saúde nos 12 meses estudados. Isto é mostrado nos documentários *Estamira* (2004, dir. Marcos Prado, Brasil), e *Omissão de Socorro* (2007, dir. Olívio Tavares de Araújo, Brasil). *Estamira* documenta a vida de Estamira Gomes de Sousa, idosa com distúrbios mentais que trabalha e mora há cerca de duas décadas em aterro sanitário no Rio de Janeiro. Ela não recebe apoio, seja de familiares, de instituições governamentais ou da sociedade. *Omissão de Socorro* mostra idosa com doença mental, retratando a política de extinção de leitos psiquiátricos na Instituição Pública de Saúde (SUS), afetando principalmente os pobres e, conseqüentemente, causando-lhes sofrimento complementar desnecessário.

No Brasil, há ILPIs que não oferecem instalações físicas em condições adequadas de habitabilidade, salubridade e segurança (Faleiros, 2007b). O primeiro direito ferido em idosos internados em ILPIs é o da liberdade, o direito cível de ir e vir.



Nestes locais, o que é primordialmente necessário aos idosos dependentes, mais que a tecnologia, pertence à esfera humana e afetiva. A violência institucional em ILPI é mostrada nos já citados *Longe Dela* e *Rugas*. Ambos se referem ao tipo de relação existente nas ILPIs, privadas ou públicas, nas quais não se ouve a palavra do idoso e não se respeita sua autonomia. Em *Longe dela*, a ILPI segue normas rígidas, que acarretam prejuízos aos idosos institucionalizados e às suas famílias. Na animação *Rugas*, o personagem Emílio, ao chegar à ILPI, é recebido por Miguel, seu companheiro de quarto, com a seguinte piada: “O que achou da cela? Quantos anos você ganhou?”. Posteriormente, três idosos institucionalizados tentam escapar da ILPI, pagando a pessoa externa para que lhes traga um carro e corte o arame que circunda o local.

Vários filmes internacionais nos mostram ILPIs maravilhosas. Entretanto, há vários outros que retratam idosos institucionalizados infelizes. Em *Amigos inseparáveis* (2013, dir. Fisher Stevens, EUA), Hirsch (Alan Arkin) vive em ILPI e sente-se aprisionado, sendo resgatado por seus amigos Val (Al Pacino) e Doc (Christopher Walken). No filme *Minhas Tardes com Margueritte* (2010, dir. Jean Becker, França), Margueritte (Gisèle Casadesus) encontra Germain (Gérard Depardieu) em uma praça e, embora haja enorme diferença de idade, surge entre eles sólida amizade, havendo em comum o encanto pelos livros. Certo dia, Margueritte desaparece e Germain descobre que a família a havia institucionalizado. Então, ele vai até a ILPI e a retira de lá, acolhendo-a em sua casa, proporcionando a Margueritte os cuidados necessários. No já referido *Up-Altas Aventuras*, Carl foge para não ser, a mando da justiça, institucionalizado injustamente.

A velhice é representada no imaginário social como tempo de medo e ansiedade, produzindo repúdio e recusa de envelhecer. O tempo que marca o corpo provoca ferida narcísica, e o velho parece cristalizar raiva e ódio contra si mesmo, entregando-se a tratamentos de estética, antienvelhecimento, e todo o aparato tecnológico a serviço de controlar e monitorar a velhice. Tais processos podem ser entendidos como métodos de violência na “organização social” (Novo, & Lopes, 2010). No filme *Brazil* (1985, dir. Terry Gilliam, Reino Unido), a mãe do protagonista, vivida por Katherine Helmond, é vaidosa e adepta de sucessivas cirurgias plásticas que a esticam a ponto de deformá-la. *O Segundo Rosto* (1966, dir. John Frankenheimer, EUA) conta a história de banqueiro de meia-idade insatisfeito com a vida, que resolve contratar empresa para fazê-lo “renascer”, forjando sua morte e mudando totalmente sua aparência física para que tivesse uma segunda chance, ressurgindo após meses de cirurgias plásticas como Tony (Rock Hudson), famoso artista plástico.

#### 4. Autonegligência

Autonegligência diz respeito à conduta do idoso que ameaça sua própria saúde ou segurança, com recusa de receber os cuidados necessários. Quando o mesmo boicota o cuidado com o próprio corpo e se recusa a tomar medicações, pode estar deprimido e com a intenção de se suicidar (Novo, & Lopes, 2010). Muitos idosos se referem a pensamentos de morte, cansaço de viver, falta de sentido da vida e tristeza com o rumo atual da própria existência (Brown, Henteleff, Barakat, & Rowe, 1986). É o que nos mostra o filme *Estranha Família* (2005, dir. Adam Rapp, EUA), que conta a história do escritor recluso Don Holde (Ed Harris), que vive em aposento no fundo do quintal de sua casa, totalmente desligado da aparência e saúde.

O crescimento das taxas de suicídio entre idosos indica que o aumento da idade relaciona-se com processos biológicos e psicológicos que podem induzir as pessoas à decisão de se autodestruir (Beeston, 2006). Essa evidência é constatada no Brasil onde, apesar das taxas de suicídio serem relativamente baixas, as que se referem à população idosa são o dobro das na população total, com o agravamento de apresentar tendência de crescimento. Apesar de relevante, o suicídio em pessoa idosa tem merecido pouca atenção, não somente no Brasil, mas em todo o mundo. O documentário *A Ponte* (2005, dir. Eric Steel, EUA) mostra a maioria dos 24 suicídios ocorridos em 2004, na *Golden Gate*, em São Francisco, local onde, no mundo, maior número de pessoas escolhe terminar suas vidas. Há somente um único suicídio de idoso mostrado no filme, não se obtendo na película qualquer informação sobre os fatores que o levaram a este ato.

Fatores situacionais que levam mais frequentemente à tristeza e à autonegligência são: aposentadoria, que leva o idoso a se despir de sua função social e a refugiar-se em casa ou a isolar-se socialmente; e morte de um dos cônjuges, de um filho, ou de um amigo. Em *As Confissões de Schmidt* (2002, dir. Alexander Payne, EUA), Schmidt (Jack Nicholson) é homem de 60 anos que lida com sua recente aposentadoria e, também, com a morte repentina de sua esposa. Ele inicialmente reage aos fatos sem se cuidar, alimentando-se inadequadamente, e mantendo a casa completamente desordenada.

Nos Estados Unidos, compra de arma por homem idoso é considerada indício de que ele planeja o suicídio (Bruce, *et al.*, 2004). Em *Perfume de mulher* (1992, dir. Martin Brest, EUA), Frank (Al Pacino) é um tenente-coronel cego que está envelhecendo. Extremamente orgulhoso, não quer viver num mundo de trevas, em que sua vontade não irá prevalecer.

Ele viaja para Nova York com o jovem acompanhante Simms (Chris O'Donnell), com quem resolve ter um final de semana inesquecível antes de se suicidar, o que é omitido ao moço até quase o final da película. Ele intenta passear, visitar a família, hospedar-se em hotel de luxo, comer e beber bem, dormir com maravilhosa prostituta e, finalmente, cometer o suicídio. Simms consegue impedi-lo após lutarem pela posse da arma. Durante a viagem, atravessando situações incríveis, Frank passa a se importar com os problemas do jovem, esquecendo-se de sua infelicidade e, assim, descobrindo novo significado para a vida.

Entre as alterações sociopsicológicas relacionadas ao suicídio em idosos, as mais frequentes são: problemas financeiros, dificuldades de relacionamento, brigas na família, isolamento e solidão (Duberstein, 2004). Assim, a perda do espaço na própria casa, de maneira forçada, pode ser causa de suicídio. No já citado *Umberto D*, Umberto é idoso aposentado com graves dificuldades financeiras, tendo sido despejado de seu quarto por não pagar o aluguel. Ele, então, quase comete suicídio, não executando o ato, graças a ter encontrado cãozinho que passa a lhe fazer companhia.

As enfermidades terminais estão fortemente relacionadas a suicídio em pessoas idosas, muitas vezes desencadeado por depressão associada a sofrimentos físicos intensos (Vannoy, *et al.*, 2007). No já citado *Você Não Conhece Jack*, o médico Jack confecciona máquina para ajudar pacientes terminais (idosos e não-idosos) que desejem morrer, levando-os ao suicídio assistido.

As doenças mentais também estão associadas a suicídio. *A Excêntrica Família de Antônia* (1995, dir. Marleen Gorris, Holanda) conta a história da matriarca Antonia (Willeke van Ammebrooy) e de sua família. Ela mantém amizade com o ateu Vinger (Mil Seghers), filósofo que, embora viva isolado e deprimido, tem a amizade de vários membros da aldeia assim como grande admiração pela neta de Antonia, o que não o impede de cometer suicídio enforcando-se em sua própria casa. O filme *Ensina-me a Viver* (1970, dir. Hal Ashby, EUA) mostra tímido rapaz de 20 anos obcecado por funerais e pela ideia de cometer suicídio, o qual vive ensaiando, a fim de obter atenção de sua mãe. Isso se modifica quando conhece idosa de 79 anos, vigorosa, que lhe ensina a ter gosto pela vida e com a qual decide se casar. Entretanto, a mesma já havia resolvido se suicidar quando completasse 80 anos, executando o ato penosamente por estar vivendo um momento feliz. No citado anteriormente *Álbum de família*, Beverly (Sam Shepard), o marido de Violet, é alcoólatra.

Ele dá à índia Cheyenne Johanna (Misty Upham), contratada para acompanhar Violet às sessões de quimioterapia, um livro de T. S. Eliot e, inscrito nele, o poema “*The hollow men*” (Os Homens Ocos), que encerra o verso “A vida é muito longa”, citado por ele quando se suicida.

*Primavera, verão, outono, inverno... e primavera* (2003, dir. Kim Ki-duk, Coreia do Sul/ Coreia) mostra a roda da vida, simbolizada pelo poder das quatro estações e de seu ciclo anual de nascimento, crescimento e declínio; nem mesmo dois monges budistas (um jovem e outro idoso) compartilham a solidão. O monge idoso suicida-se, ateando fogo ao corpo sem mostrar qualquer tipo de reação, acreditando que sua missão terminara e que estava prosseguindo para a eternidade.

### **5. Abuso financeiro e econômico**

Abuso financeiro e econômico é a exploração imprópria ou ilegal do idoso, ou o uso não autorizado por ele de seus bens financeiros e patrimoniais. É relação de poder que implica em pressão sobre o outro para ceder dinheiro, seja através de chantagem, retenção de salário, pressão para vender a casa e doar a herança e apropriação de compras, entre outros, podendo estar associada à ameaça, negligência, abandono, agressão e cárcere privado (Minayo, 2005).

A exploração econômica dos idosos pode ser feita tanto na rua (assaltos, furtos, roubos) quanto em casa, com constrangimentos e por meio de chantagem ou sedução, como para convencê-los a solicitar empréstimo consignado (Abigailil, & Mendonça, 2010). As pessoas idosas estão particularmente expostas à violência econômica devido à sua debilidade física e à pouca capacidade para se protegerem. *O Outro Lado da Rua*, citado anteriormente nos tópicos de violências física e psicológica, também retrata a violência financeira, em cena na qual ladrões tentam roubar, de senhora idosa, seu dinheiro recém-sacado em banco. No também mencionado *O Regresso para Bountiful*, a idosa Carrie sofre abuso financeiro de sua nora, que a obriga a lhe dar o dinheiro que recebe mensalmente, sem que seu filho tome qualquer atitude para defendê-la. No já referido *Requiem para um Sonho*, o filho Harry penhora repetidamente a televisão de sua mãe Sara, a fim de conseguir dinheiro para a compra de heroína.

*Nebraska*, citado no tópico de violência psicológica, retrata o idoso Woody que acredita ter ganho grande prêmio em dinheiro. Determinado a receber a quantia, resolve ir até a distante Lincoln, Nebraska, sendo levado por seu filho David (Will Forte). No percurso, David opta por visitar um tio e, lá chegando, seu pai conta a todos que vai se tornar milionário, despertando a cobiça da família e de parte dos habitantes da cidade, que passam a lhe cobrar antigas falsas

dívidas. Também na anteriormente nomeada *Rugas*, Miguel, um dos idosos institucionalizados, engana outros idosos que aí vivem, roubando-lhes dinheiro.

Na estrutura de desigualdade social, quanto mais pobre a população, mais ela depende do dinheiro dos idosos (IBGE, 2002). Nas famílias brasileiras, é importante o rendimento de proteção social proveniente dos idosos (IPEA, 2003). Assim, a relação conflituosa na família não pode ser separada ou vista separadamente dos contextos social e político da sociedade (Debert, 1999; Minayo, & Coimbra, 2002). Em *Zorba, o Grego* (1964, dir. Michael Cacoyannis, EUA), Zorba (Anthony Quinn) vive em aldeia grega, onde também reside a prostituta francesa Bouboulina (Lila Kedrova). Esta, agonizante, vê os aldeões, ávidos, aguardando sua morte para roubarem seus pertences. Eles gritavam: “A estrangeira está morrendo. Ela não tem família. O Estado vai ficar com tudo. Nós somos pobres”. Somente não arrebataram seus haveres com Bouboulina viva, porque Zorba não o permite. Logo após sua morte, eles irrompem no quarto, levando tudo exceto o papagaio e a cama, onde ela jazia morta. A seguir, fazem festa com participação inclusive dos velhos da aldeia.

No anteriormente citado *Lola*, a avó é a responsável pelo enterro do neto, necessitando pedir apoio financeiro aos vizinhos igualmente pobres. Neste mesmo filme, em loja de penhores estão aguardando atendimento predominantemente pessoas idosas. A obra também já mencionada *Feios, sujos e malvados*, que retrata as violências social e financeira, mostra dez netos de idosa dementada cadeirante, levando-a ao banco para se apossarem do dinheiro de sua aposentadoria, dividindo-o entre eles e doando à velhinha apenas um pirulito.

Nas classes sociais mais elevadas, os idosos podem estar em posição privilegiada, pois o dinheiro transforma-os em membros valorizados nas famílias. Pais e filhos trocam favores, suprindo uns aos outros em momentos de necessidade (Guidi, & Pinto, 1999). Isso parece ter acontecido com Fred (Manuel Alexandre Abarca), personagem do filme *Elsa e Fred - Um Amor de Paixão* (2005, dir. por Marcos Carnevale, Argentina/ Espanha), que se comprometera a ajudar filha e genro na montagem de novo negócio. Segundo a filha Cuca (Blanca Portillo), do dinheiro do pai dependia o futuro da família e, principalmente, do neto de Fred, responsabilizando-o, assim, pelo destino do menino. Por outro lado, a idosa Elsa (China Zorrilla) recebia dinheiro de seu filho mais velho, aproveitando-se dele para ajudar o caçula, que era um pintor fracassado.

Quando possuem propriedades, os idosos podem ser pressionados a renunciar aos seus direitos sobre as mesmas. Há casos de violência, forçando mulheres a renunciarem a seus bens, assim como expropriá-las ou expulsá-las da casa familiar quando viúvas (Blay, 2002).

No já citado *Guerra dos Rocha*, os filhos da velha Dina não querem que ela more com eles, nem mesmo aquele que vive com a família na mansão pertencente à mãe. Ela então conclui: “Herança é que o interessa a vocês”.

## 6. Abandono

Abandono é a forma de violência caracterizada por ausência ou recusa dos responsáveis familiares, institucionais ou governamentais, de prestarem auxílio ao idoso que precisa de cuidados (Faleiros, 2007a).

A dispersão das pessoas pelo trabalho é frequente na sociedade atual. Quando o velho adoce, é raro haver familiares disponíveis para cuidar dele, uma vez que, em geral, a maioria deles trabalha. Em *Contos de Tóquio* (1953, dir. Yasujiro Ozu, Japão), o casal idoso Shukishi (Chishu Ryu) e Tomi (Chieko Higashiyama) visita os filhos e netos em Tóquio. Entretanto, a conduta do filho Koichi (Sô Yamamura) e da filha Shije (Haruko Sugimura) com os pais mostra que não há prazer com a visita. A viagem só não se torna um desastre completo, porque a nora viúva Noriko (Setsuko Hara) dá atenção ao casal, proporcionando à ex-sogra seu único momento agradável em Tóquio. A atitude dos filhos leva à morte da matriarca por desgosto e, ao final, à conclusão do pai de que a vida é decepcionante. O filme *Hanami, cerejeiras em flor* (2007, dir. Doris Dörrie, Alemanha) denuncia a questão da etapa de vida no ciclo familiar, mostrando Rudi (Elmar Wepper) e Trudi (Hannelore Elsner), casal idoso que desfruta de vida tranquila até que a esposa é notificada da doença terminal do marido. Ela decide viajar, para que aproveitem os últimos momentos juntos. Seu desejo é conhecer o Japão, porém decide inicialmente visitar os filhos e netos em Berlim. Entretanto, estes estão vivendo suas próprias vidas, não tendo tempo para dar atenção aos pais.

O abandono familiar pode também provir de traumas, amarguras e feridas do passado, como é mostrado no citado anteriormente *Álbum de Família*. Nesta película, é exibido o abandono da mãe Violet, pois a família não aguenta conviver com ela.

A discriminação, por vezes, faz com que o idoso seja excluído da convivência regular com as demais gerações. O abandono pode acontecer na própria residência do idoso, sendo o mesmo colocado em instalações improvisadas no fundo do terreno ou em uma ILPI (Faleiros, 2007b).

Na animação *Rugas*, citada anteriormente, muitos dos idosos institucionalizados somente recebiam visitas na época do Natal, o que fez com que o personagem Emílio concluísse: “Estão aqui todos abandonados como se fossem coisas velhas em uma lixeira”. Também podemos observar o abandono em *Minhas tardes com Margueritte*, que mostra Margueritte abandonada por sua família em uma ILPI.

*As quatro voltas* (2010, dir. Michelangelo Frammartino, Suíça/Itália/Alemanha) exhibe um pastor que vive seus últimos momentos de vida em vilarejo nas montanhas da Calábria. Ele morre sozinho no domicílio, cercado por cabras, completamente abandonado tanto pelos membros do vilarejo quanto pelo governo.

### **7. Violência sexual**

Violência sexual caracteriza-se por presença de atitudes que visam a obter excitação, relação sexual ou práticas eróticas por meio de violência física, chantagem ou ameaça. É relação de poder entre agressor e pessoa vitimizada, para satisfação sexual do agressor com submissão/envolvimento da pessoa vitimada, obtida por força ou sedução. Configura-se como coação quando a pessoa agredida é incapaz de dar seu consentimento, como ocorre em idosos dementados. Fragilidades decorrentes da velhice e demências são consideradas fatores de risco de violência sexual, favorecendo e facilitando a ação do agressor (OMS, 2002).

A desigualdade de papéis, com dominação do gênero masculino, leva à exploração mais cruel da sexualidade nas mulheres. Com a fragilidade imposta pela velhice, as mulheres tornam-se alvos ainda mais vulneráveis, fato que se agrava com a feminização da velhice. Muitas vezes, os atos de violência sexual não são delatados pelas testemunhas e pelas vítimas por medo dos agressores, que podem ameaçá-las com o uso de mais violência (Neri, 2007). Faleiros (2007a) relata não ter havido delação de violência sexual em 19 capitais brasileiras, sendo esta registrada em maior proporção em Fortaleza (2,56%) e Vitória (2,10%).

Violência sexual contra idosos é raramente temática de artigos, publicações ou filmes (Rodrigues, & Duarte, 2010). Na pesquisa atual, foram identificados três filmes com cenas versando sobre o tema. Em *Medos Privados em Lugares Públicos* (2006, dir. Alain Resnais, França/Itália), o pai de Lionel (Pierre Arditi) está acamado, encontrando-se sempre mal-humorado. Ele necessita de cuidador formal, pois o filho trabalha em um hotel.

Charlotte (Sabine Azéma) vai cuidar do velho e, após episódio de agressividade do mesmo, ela se veste sensualmente e dança nua à sua cabeceira. Este, a seguir, dorme tranquilo com um sorriso que não apresentava há anos. Entretanto, no dia seguinte acorda hiperativo, com dor no peito e dispneia, necessitando ser sedado e hospitalizado.

*Poesia* (2010, dir. Lee Chang-Dong, Coreia do Sul) conta a história de Mija (Yoon Jung-hee), idosa cuidadora de idoso dependente, sequelado de acidente vascular cerebral, que necessita de cuidados com sua higiene, incluindo o banho. Certo dia, o idoso usa medicação para disfunção erétil e tenta seduzi-la para que tenha relações sexuais com ele.

Gerontofilia (grego: *Geron*, que significa *velho*; e *philie*, *amor*) é parafilia que consiste na atração sexual por pessoas idosas ou significativamente mais velhas, muitas vezes combinada com tendências masoquistas, desejo de ter relação humilhadora e necessidade de subordinação. É habitualmente associada a transtorno mental na infância (Holanda, 2010). O filme *Gerontophilia* (2013, dir. Bruce LaBruce, Canadá) mostra Lake (Pier-Gabriel Lajoie), jovem de 18 anos que apresenta estranha fixação por pessoas mais velhas. Ele tem um romance homossexual com Mr Peabody (Walter Borden), doente institucionalizado com 82 anos de idade. Em um sonho, Lake lambe e beija as feridas abertas nas costas do idoso.

No citado anteriormente *Feios, sujos e malvados*, moça da família retratada masturba idoso hospitalizado, por compaixão, pois o mesmo chorava por ter tido um sonho no qual fazia amor. Esta cena não foi incluída como mostrando violência sexual, por haver consentimento de ambas as partes, sem emprego de ameaças ou chantagem.

## 8. Negligência

Negligência é um dos tipos mais comuns de violência contra o idoso ocorrido no Brasil, caracterizado por recusa ou omissão de cuidados ao mesmo, por parte dos responsáveis familiares ou institucionais. É um tipo de violência passiva, que consiste na recusa em dar alimentação e medicamentos apropriados, na falta de cuidados pessoais e de higiene, na vestimenta descuidada e na negligência com a assistência à saúde. Hugonot (2003) constatou que os maus-tratos, financeiro e físico, apareciam mais na família, enquanto os maus-tratos psicológicos e, principalmente, a negligência, surgiam sobretudo nas instituições.

Como já mencionado, o documentário *Estamira* mostra idosa com distúrbios mentais, que trabalha e mora há cerca de duas décadas em aterro sanitário no Rio de Janeiro.



Ela não recebe apoio, seja de familiares, de instituições governamentais ou da sociedade. O filme *Omissão de Socorro* retrata, entre outros, uma idosa com doença mental que dorme nas ruas, sendo também portadora da síndrome da imunodeficiência adquirida e de tuberculose.

O desrespeito com o idoso é visto diariamente, também como negligência no trânsito, em que ocorrem três vezes mais mortes por atropelamento de pessoas idosas do que de jovens entre 20 e 39 anos (Reichenheim, *et al.*, 2011). No filme *Guerra dos Rocha*, citado anteriormente, Dina, com idade superior a 80 anos, atravessa a rua sem prestar atenção ao trânsito, sendo quase morta. Neste mesmo local, pouco depois morre uma outra idosa atropelada.

### **Considerações finais**

Os filmes constituem ferramenta educativa que pode ser usada em grupos de debate de diversas faixas etárias, especialmente de idosos. A presente revisão filmográfica mostrou que diferentes formas de violência contra idosos são exibidas de diversas formas. Pretende-se que as películas funcionem como disparadores dessa temática, auxiliando a inserção social e cultural dos idosos através da circulação por espaços e lugares antes desconhecidos. Com esse processo de descobertas, deseja-se prevenir e diagnosticar a violência contra os idosos, melhorando sua qualidade de vida. Pretende-se que a identificação e a compreensão dessa violência leve à descoberta de novas potencialidades individuais, assim como à permissão da expressão de sentimentos e pensamentos através do compartilhamento de um vocabulário mais rico, composto inclusive de imagens. O debate da temática propiciará que esta realidade seja encarada, desmistificada e sensibilizada, ao mesmo tempo definindo-se ações para se efetivarem os direitos previstos para os idosos.

### **Referências**

Alves-Silva, J.D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M.A. (2013). Idosos em Instituições de Longa Permanência: Desenvolvimento, Condições de Vida e Saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(4), 820-830.

Abigalil, A.P.C., & Mendonça, J.M.B. (2010). *Violência financeira contra a pessoa idosa*. São Paulo (SP): Martinari.

- Anetzberger, G.J., Korbin, J.E., & Austin, C. (1994). Alcoholism and elder abuse. *Journal of interpersonal violence*, 9(2), 184-193.
- Beeston, D. (2006). *Older people and suicide: centre for Ageing and Mental Health*. UK., Staffordshire University.
- Blay, E.A. (2002). *Igualdade de oportunidades para as mulheres*. São Paulo (SP): Humanitas.
- BRASIL. (2001). Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Violência intrafamiliar: orientações para prática em serviço. Cadernos de Atenção Básica, n.º 8*. Brasília (DF): Ministério da Saúde.
- BRASIL. (2005). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Uma análise da situação de saúde no Brasil*. Brasília (DF).
- BROWN, J.H., Henteleff, P., Barakat, S., & Rowe, C.J. (1986). It is normal for terminally ill patients to desire death? *Am J Psychiatry*, 143(2), 208-211.
- Bruce, M.L., Ten Have, T.R., Reynolds, C.F., Katz II, Schulberg, H.C., Mulsant, B.H., Brown, G.K., McAvay, G.J., Pearson, J.L., & Alexopoulos, G.S. (2004, Mar.). Reducing suicidal ideation and depressive symptoms in depressed older primary care patients: a randomized controlled trial. *JAMA*, 291(9), 1081-1091. (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14996777>).
- Callahan D. (2004). *Poner limites: los fines de la mediana en una sociedad que envejece*. Madrid (Espanha): Triacastela.
- Costa, P.L., & Chaves, P.G.S. (2003). Violência afetiva e violência contra idosos. In: *Segurança Pública on line*. Recuperado em 27 junho, 2014, de: [http:// www.mj.gov.br/senasp/biblioteca/artigos/violen\\_idoso](http://www.mj.gov.br/senasp/biblioteca/artigos/violen_idoso). Html.
- Couto, M.C.P.de P., & Koller, S.H., Novo, R., & Soares, P.S. (2009). Avaliação de discriminação contra Idosos em Contexto Brasileiro – Ageísmo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 509-518.
- Debert, G.G. (1999). *A reinvenção da velhice*. São Paulo (SP): EDUSP, 1999.
- Duberstein, P.R. (2004). Suicide at 50 years of age and older: perceived physical illness, family discord and financial strain. *Psychiatric Scandinavica*, 95(2), 108-111.
- Faleiros, V.P. (2007a). *Violência contra a pessoa idosa: ocorrências, vítimas e agressores*. Brasília (DF): Universa.
- Faleiros, V.P. (2007b, jan-jun). Cidadania e direitos da pessoa idosa. Brasília (DF): *Ser Social*, 20, 35-62.
- Farré, M., Bosch, F. Roset, P., & Banos, J. (2004). Putting clinical pharmacology in content: the use of popular movies. *J. Clin Pharmacol*, 44(1), 30-36. (doi: 10.1177/0091270003260679).
- Gaioli, C.C.L.O. (2004). Ocorrência de maus-tratos em idosos no domicílio. Dissertação de mestrado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo.
- Gallagher, P., Wilson, N., Edwards, R., Cowie, R., & Baker, M.G. (2011). A pilot study of medical student attitudes to, and use of commercial movies that address public health issues. *BMC Res. Notes*, v.4(7), 111. (DOI: 10.1186/1756-0500-4-111).

- Gondim, L.V.C. (2011, ago.-dez.). Violência intrafamiliar contra o idoso: uma preocupação social e jurídica. Fortaleza (CE): *Revista Acadêmica da Escola Superior do Ministério Público do Ceará*, 2 (Ano 3). Recuperado em 16 jun., 2014, de: [http://www.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/edi002\\_2011/artigos/04](http://www.mpce.mp.br/esmp/publicacoes/edi002_2011/artigos/04).
- Guidi, M.L.M., & Pinto, S.L.S.M. (1999). O imaginário afetivo do idoso e o contexto familiar. Brasília (DF): *Humanidades*, 46, 35.
- Hirigoyen, M.F. (2006). *A violência no casal*. Maria Helena Kühner, Trad.. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil.
- Holanda, A.B. (2010). *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. (5ª ed.). São Paulo (SP): Positivo.
- Hugonot, R. (2003). *La vieillesse maltraitée*. Paris (France): Dunod.
- IBGE. (2002). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000*. Rio de Janeiro (RJ).
- IBGE (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Informações demográficas e socioeconômico-2010. Síntese dos indicadores sociais. Rio de Janeiro (RJ): *Estudos & pesquisas*, 9(1), 10-31.
- IPEA. (2003). *A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil*. Recuperado em 15 dezembro, 2014, de: <http://hdl.handle.net/11058/2003>.
- Maio, I.G., & Gugel, M.A. (2010). Violência contra a pessoa idosa com deficiência: aspectos jurídicos de proteção e defesa. In: Berzins, M.V., & Malagutti, W. *Rompendo o silêncio: faces da violência na velhice*, 147-159. São Paulo (SP): Martinari.
- Menezes, M.R. (1999). *Da violência revelada à violência silenciada: um estudo etnográfico sobre a violência doméstica contra idosos*. (410 f.). Tese de doutorado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo-USP. São Paulo.
- Minayo, M.C.S. (2005). *Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria*. Brasília (DF): Secretaria Especial dos Direitos Humanos.
- Minayo, M.C.S., & Coimbra, Jr., C.E. (2002). *Antropologia, saúde e envelhecimento*. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz.
- Minayo, M.C.S., & Souza, E.R. (Orgs.). (2003). *Violência sob o olhar da saúde*. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz.
- Mirabelli, S.C.S., Lodovici, F.M.M., Silveira, N.d.R., Concone, M.H.V.B., & Fonseca, S.C.da. (2015). O silêncio que oculta: violência contra a pessoa idosa. *Mais 60: Estudos sobre Envelhecimento*, 26(62), 52-71. São Paulo (SP): Sesc São Paulo.
- Neri, A.L. (2001). Envelhecimento e qualidade de vida na mulher. São Paulo (SP): *Revista Kairós Gerontologia*, 9(1), 6-13.
- Neri, A.L. (2007). Feminização da velhice. In: Neri, A.L. (Org.). *Idoso no Brasil; vivências desafios e expectativas na terceira idade*, 47-64. São Paulo (SP): Fundação Perseu Abramo/Edições SESC SP.
- Novo, A.L.M.S., & Lopes, R.G.da C. (2010). O outro lado da moeda: velhos violentos. In: Berzins, M.V., & Malagutti, W. (Orgs.). *Rompendo o silêncio: Faces da violência na velhice*, 239-252. São Paulo (SP): Martinari.

OMS. (2002). Organização Mundial de Saúde. *Envelhecimento ativo. Conceito e fundamento. Envelhecimento Ativo: uma política de saúde*. World Health Organization – Organização Pan-Americana da Saúde (Opas– OMS- [www.opas.org.br](http://www.opas.org.br)). Recuperado em 01 junho, 2013, de: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf).

Paixão Jr., C.M., & Reichenheim, M.E. (2006, June). Uma revisão sobre instrumentos de rastreamento de violência doméstica contra o idoso. Rio de Janeiro (RJ): *Cad. Saúde Pública*, 22(6). Recuperado em 28 fev., 2014, de: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2006000600003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000600003&lng=en&nrm=iso).

Reichenheim, M.E., Souza, E.R.de, Moraes, C.L., Jorge, M.H.P.de M., Silva, C.M.F.P.da, Minayo, M.C.de S. (2011, May). Violência e lesões no Brasil: efeitos, avanços alcançados e desafios futuros/Violence and injuries in Brazil: the effect, progress made, and challenges ahead. *The Lancet*, 377(9781), 1962-1975. (DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(11\)60053-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(11)60053-6)). ([http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(11\)60053-6.pdf](http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(11)60053-6.pdf)).

Rodrigues, C.L. (2006). O papel do trabalho na construção da masculinidade. In: Côrte, B., Mercadante, E.F., & Arcuri, I.G. (Orgs.). *Masculin(idade) e velhice: entre um bom e mau envelhecer*, 115-148. São Paulo (SP): Vetor.

Rodrigues, C.L., & Duarte, Y.A.O. (2010). Violência sexual contra pessoas idosas. In: Berzins, M.V., & Malagutti, W. (Orgs.). *Rompendo o silêncio: Faces da violência na velhice*, 163-174. São Paulo (SP): Martinari.

Sousa, A.C.S.N.de., Lodovici, F.M.M.L., Silveira, N.D.R.S., & Arantes, R.P.G.A. (2014). Alguns apontamentos sobre o Idadismo/Ageísmo: A posição de pessoas idosas diante desse agravo à sua subjetividade. Porto Alegre (RS): Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento, 19(3), 853-877.

UNFPA (2012). Organização das Nações Unidas. *Envelhecimento no século XXI: celebração e desafio*. Nova York (EUA): UNFPA.

Vannoy, S.D., Duberstein, P., Cukrowicz, K., Lin, E., Fan, M.Y., & Unützer, J. (2007, Dec.). The relationship between suicide ideation and late-life depression. *Am J Geriatr Psychiatry*, 15(12), 1024-1033.

Wemmers, J-A.M. (2003). *Introduction à la victimologie*. Montréal (Canadá): Les presses de l'Université de Montréal.

Wolf, R.S. (1995). Maltrato en ancianos. In: Anzola, P.E. (Org.). *Atención de los ancianos: un desafío para los noventa*. Washington: OPAS, 1995, 35-42.

Recebido em 02/06/2015

Aceito em 30/06/2015

**Lucy Gomes Vianna** – Médica. Professora da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília (DF).

**Hugo Henrique Alves Ferreira** - Graduando em Medicina. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília (DF).

**Josiane Aparecida Duarte** – Graduanda em Medicina. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília (DF).

**Bruna Miclos de Oliveira** – Graduanda em Medicina. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília (DF).

**Cristina S. Cunha** – Mestre em Gerontologia. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília (DF).

**Norma D’Albuquerque Augusto** - Mestre em Gerontologia. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília (DF).

**Armando José China Bezerra** - Médico. Professor da Pós-graduação *Stricto Sensu* em Gerontologia. Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília (DF).